



Risco de disfonia em trabalhadores universitários

Bruna Gabriela Mechi Silva, Marcia Simões-zenari e Katia Nmer

Introdução

O uso da voz no trabalho com alta demanda e em condições inadequadas pode ocasionar sinais e sintomas de dor, rouquidão, voz fraca e afonia. Apesar da maior suscetibilidade de professores e cantores desenvolverem disfonia outras profissões apresentam intensa demanda vocal e, conseqüentemente, riscos de desenvolver alterações laringeas. Ao rastrear o risco de disfonia, ações epidemiológicas podem ser adotadas e estratégias específicas de intervenção planejadas com maior efetividade.

Objetivo

Avaliar o risco de disfonia e verificar a presença de alteração vocal em profissionais da voz não docentes em ambiente universitário.

Método

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer n. 2.827.746. Participaram 80 profissionais com uso ocupacional da voz de uma universidade paulista. Os procedimentos realizados foram: preenchimento do Protocolo de Rastreamento de Risco de Disfonia - Geral (PRRD-Geral) e Adulto/Idoso (PRRD-ADI) para análise das variáveis sexo, idade, hidratação, tabagismo, categoria profissional e demanda vocal; gravação da voz no ambiente de trabalho com tarefas do protocolo CAPE-V. A partir da análise perceptivo-auditiva os participantes foram agrupados quanto à presença/ausência de alteração vocal e do baixo/alto risco de disfonia. Foi realizada análise estatística para comparação das variáveis entre os grupos.

Resultados

84% dos trabalhadores foram do sexo feminino, com média de idade de 47,5 anos. Da amostra total, 70% foram identificados

com alto risco de disfonia. A partir da comparação entre os grupos não se observou diferença quanto às variáveis estudadas. Em relação à categoria profissional, observou-se indícios de que trabalhadores administrativos apresentam alto risco e alterações vocais, enquanto profissionais da área da saúde apresentaram menos alterações e menor risco. Além disso, houve indícios de alto risco e alterações vocais nos trabalhadores mais velhos.

Conclusão

Os profissionais da voz que atuam em âmbito universitário apresentaram alto risco para disfonia de acordo com o PRRD-Geral. Os profissionais da saúde foram a categoria com menor risco de disfonia e com menos alterações vocais. Os profissionais administrativos e os mais velhos apresentaram indícios de alto risco de disfonia e presença de alteração vocal.

Palavras-chave: Distúrbios da Voz, Trabalho, Riscos Ocupacionais.